26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ALÉM DAS PUBLICAÇÕES: CIÊNCIA ABERTA E REFORMA DA AVALIAÇÃO DA PESQUISA

BEYOND PUBLICATIONS: *OPEN SCIENCE AND RESEARCH ASSESSMENT REFORM*

Tatiane Pacanaro Trinca – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Sarita Albagli – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo mapeia e sintetiza, por meio de uma revisão de escopo inspirada nas diretrizes PRISMA-ScR, recomendações para a reforma da avaliação da pesquisa à luz dos princípios e práticas da Ciência Aberta. Busca-se compreender de que maneira os estudos levantados articulam as críticas ao modelo avaliativo centrado em indicadores métricos com propostas que expressam compromissos com a abertura do conhecimento científico. A busca foi realizada em seis bases de dados e contemplou publicações em português, espanhol, francês e inglês. Após as etapas de seleção e elegibilidade, foram analisados 68 estudos. Os resultados apontam para uma convergência na literatura quanto à necessidade de reconfigurar os sistemas de avaliação para contemplar um conjunto mais amplo de dimensões da atividade de pesquisa, incluindo práticas, produtos e resultados relacionados à abertura do conhecimento, como o compartilhamento de dados, softwares e protocolos, além da colaboração científica, da revisão aberta e da participação em projetos de ciência cidadã, entre outras iniciativas. A síntese dos estudos permitiu compilar sete recomendações gerais voltadas à promoção de sistemas avaliativos mais transparentes e inclusivos, que reconheçam as especificidades disciplinares e institucionais, bem como as diferentes trajetórias e contextos. Conclui-se que reconfigurar a avaliação da pesquisa implica repensar o que deve ser reconhecido como contribuição científica. A articulação entre as agendas da Ciência Aberta e da Avaliação Responsável da Pesquisa sinaliza possibilidades de mudanças nos sistemas de avaliação em direção a abordagens mais responsáveis e contextualizadas, mas sua implementação precisa considerar as disputas, tensões e desafios colocados pela crescente plataformização da ciência.
Palavras-chave: avaliação da pesquisa; ciência aberta; reforma da avaliação da pesquisa; indicadores bibliométricos; comunicação científica.
Abstract: This study maps and synthesizes, through a scoping review inspired by the PRISMA-ScR guidelines, recommendations for research assessment reform in connection with the principles and practices of Open Science. It seeks to understand how the studies reviewed

articulate critiques of assessment models centered on metric-based indicators with proposals that express commitments to the openness of scientific knowledge. The search was conducted across six databases and included publications in Portuguese, Spanish, French, and English. Following the selection and eligibility stages, 68 studies were analyzed. The findings point to a convergence in the literature around the need to reconfigure research assessment systems to encompass a broader range of dimensions of research activity, including practices, outputs, and outcomes related to the opening of scientific knowledge, such as data sharing and the sharing of software and protocols, as well as scientific collaboration, open peer review, and participation in citizen science projects, among other initiatives. The synthesis of the studies yielded seven broad recommendations aimed at fostering more transparent and inclusive research assessment systems that recognize disciplinary and institutional specificities, as well as diverse trajectories and contexts. The study concludes that reconfiguring research assessment entails rethinking what should be recognized as a scientific contribution. The articulation between the Open Science and Responsible Research Assessment (RRA) agendas points to possibilities for change in research assessment systems toward more responsible and context-sensitive approaches; however, their implementation needs to take into account the disputes, tensions, and challenges posed by the increasing platformization of science.
Keywords: research assessment; open science; research assessment reform; bibliometric indicators; scholarly communication.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de avaliação da pesquisa têm sido alvo de questionamentos e debates cada vez mais recorrentes tanto no âmbito da comunidade acadêmica quanto nos espaços políticos de governança da ciência. Entre os fatores que têm contribuído para intensificar essas discussões, destaca-se o emprego crescente de indicadores bibliométricos nos processos avaliativos (Gingras, 2016; Giménez Toledo, 2016; Ràfols, 2019).

A intensificação do uso de indicadores quantitativos, sobretudo de métricas relacionadas a periódicos, também tem sido apontada como causa de diversos efeitos perversos sobre a pesquisa, como, por exemplo, o aumento de fraudes, de manipulações e de más condutas científicas, frequentemente relacionadas às pressões por maior produtividade e impacto (Biagioli; Lippman, 2020; Kulczycki, 2023).

Somando-se a esses diagnósticos, uma extensa literatura composta por declarações, relatórios, manifestos e iniciativas em prol de reformas na avaliação (CLACSO, 2020, 2022; CoARA*,* 2022; DORA, 2012; Hicks *et al*., 2015; Wilsdon *et al.,* 2015) vem problematizando o controle comercial dos indicadores bibliométricos e a forma como estes passaram a ser utilizados em processos avaliativos, muitas vezes de maneira simplista, descontextualizada e em substituição ao julgamento especializado. Tais intervenções têm defendido mudanças nos sistemas de reconhecimento e incentivo para que estes passem a promover abordagens mais holísticas, priorizando a avaliação qualitativa e o uso responsável de métricas.

Por sua vez, essas proposições se coadunam, em grande medida, com reivindicações históricas dos movimentos pela Ciência Aberta[1], especialmente aquelas que preconizam a valorização da colaboração, da transparência dos processos, da abertura e da democratização do conhecimento científico (UNESCO, 2021). Sob esse prisma, os sistemas de avaliação são criticados por se concentrarem em publicações (e em seu impacto medido pela contagem de citações), deixando de reconhecer adequadamente as práticas de pesquisa aberta, além de outras contribuições do processo de geração do conhecimento que, muitas vezes, permanecem invisíveis aos indicadores métricos (Beigel, 2021; Rodrigues, 2023; Rovelli, 2023).

À luz dessas discussões e, partindo da compreensão de que os sistemas de avaliação constituem instrumentos de governança da ciência - capazes de moldar os modos de produção, circulação e legitimação do conhecimento, influenciando a distribuição de recursos, as trajetórias profissionais e as agendas de pesquisa -, coloca-se o problema de compreender como as propostas de reforma da avaliação da pesquisa têm incorporado a valorização de práticas associadas às agendas da Ciência Aberta. A partir desse problema, formula-se a seguinte pergunta: quais são as principais recomendações de reformulação da avaliação da pesquisa para alinhá-la à Ciência Aberta? Para responder a essa questão, este estudo tem como objetivo mapear e sistematizar as principais recomendações voltadas à reforma da avaliação da pesquisa, em diálogo com propostas que visam promover a abertura do conhecimento científico[2].

2 METODOLOGIA

Conduzimos uma revisão de escopo, inspirada nas diretrizes PRISMA-ScR (Tricco *et al*., 2018), mediante buscas nas bases Redalyc, LA Referencia, HAL, SciELO, *Web of Science* e *Scopus*, contemplando publicações em português, francês, espanhol e inglês, sem definição de limite temporal prévio, considerando, contudo, os períodos de cobertura/disponibilidade dos resultados recuperados em cada fonte. Estruturamos a estratégia de busca combinando os termos “avaliação da pesquisa” ou “reforma na avaliação da pesquisa” e “ciência aberta”

[1] Consideramos “movimentos pela ciência aberta” as diversas abordagens, iniciativas e práticas, em diferentes níveis e escopos, que promovem a colaboração, o compartilhamento e a abertura dos processos e resultados de pesquisa (Albagli, 2015). Sob a égide da ciência aberta, reúne-se uma variedade de componentes, incluindo o acesso aberto às publicações científicas, os dados abertos, as infraestruturas abertas, os softwares e códigos-fonte abertos, os hardwares abertos, os recursos educacionais abertos, a avaliação aberta, a ciência cidadã e o diálogo aberto com outros sistemas de saber (UNESCO, 2021).

[2] O presente trabalho, com as devidas adaptações e reorganizações em relação à versão original, deriva de um capítulo da tese de doutorado de Trinca (2025), sob orientação de Sarita Albagli.

ou “abertura científica”, em inglês, incluindo as variantes *“evaluation”* e *“assessment”*. O Quadro 1 detalha os termos empregados, bem como os tipos e as quantidades de registros recuperados em cada base.

Quadro 1 - Bases de dados, equação de busca, filtros aplicados e registros recuperados em 5 de agosto de 2024

Revisão de Escopo - Baseada na estrutura SALSA (Codina, 2023) e nas diretrizes PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018)					
Base de dados	**Equação de busca**	**Filtro 1 (período)**	**Filtro 2 (campos de busca)**	**Tipos de documentos recuperados**	**Qtd. Docs recuperados**
Scopus	(“research evaluation” OR “research assessment” OR “research assessment reform*” OR “research evaluation reform*”) **AND** (“open science” OR “scientific openness”)	All years (2015-2024)	Article title, abstract, keyword	Article	50
				Conference Paper	11
				Review Article	10
				Book Chapter	3
				Letter	2
				Erratum	1
				Conference Review	1
				Book	1
				Total Scopus	79
Web of Science (Core Collection)	(“research evaluation” OR “research assessment” OR “research assessment reform*” OR “research evaluation reform*”) **AND** (“open science” OR “scientific openness”)	All years (2015-2024)	Article title, abstract, keyword	Article	38
				Review Article	7
				Proceeding Paper	6
				Editorial Material	3
				Early Access	2
				Meeting Abstract	1
				Total WoS	57
HAL*****	(“évaluation de la recherche” OR “réforme de l’évaluation de la recherche) **AND** (“science ouverte” OR "ouverture scientifique ")	Année (2001-2024)	Communication dans un congrès, articles, pré-publication, Chapitres, Ouvrages	Communication dans un congrès	32
				Article	24
				Prés-publication	6
				Chapitre d'ouvrage	5
				Ouvrage	5
				Total HAL	72
Redalyc*****	(“evaluación de la investigación” OR “reforma de la evaluación de la investigación”) **AND** (“ciencia abierta” OR “apertura científica”)	Año (2008-2024)	Artículos	Artículos	48

				Total Redalyc	48
LA Referencia	(“research evaluation” OR “research assessment” OR “research assessment reform*” OR “research evaluation reform*”) **AND** (“open science" OR "scientific openness”)	All years (2019-2023)	Artículos e capítulo de libros	Artículos	16
				Capítulo	1
				Total LA Referencia	17
Rede SciELO.Org	(“research evaluation” OR “research assessment” OR “research assessment reform*” OR “research evaluation reform*”) **AND** (“open science" OR "scientific openness”)	All years (2019-2023)	Artigos	Artigos	2
				Total SciELO.Org	2
				Total geral	**276**
*****As equações foram inicialmente testadas em inglês, contudo, quando empregamos o idioma padrão de cada base, constatamos que, para os casos do Redalyc e do HAL, um número maior de registros foi recuperado usando os termos em espanhol e francês, respectivamente. Assim, para ampliar a recuperação nessas duas bases, optamos por utilizar os termos nas línguas predominantes de cada uma delas.					

Fonte: elaboração própria (2026), a partir das buscas realizadas na *Web of Science, Scopus, SciELO, Redalyc*, *LA Referencia e HAL*, em 5 de agosto de 2024.

Armazenamos os registros recuperados no gerenciador de referências Zotero, organizados em pastas separadas por base - *Scopus* (79), WoS (57), HAL (72), *Redalyc* (48), LA Referencia (17) e SciELO.Org (2 -, totalizando 276 registros iniciais[3]. Após deduplicação automática no Zotero (215 documentos restantes), realizamos deduplicação manual, excluindo referências com o mesmo título e autoria, ainda que classificadas com ano ou idioma distintos. Ao final, restaram 202 documentos para a etapa de triagem de elegibilidade. Os 202 registros foram exportados para a planilha (*Google Sheets*), onde procedemos à leitura dos títulos e resumos; em caso de dúvidas, examinamos o texto completo. A seleção e a leitura dos estudos foram realizadas por um único pesquisador, com registro das decisões de inclusão e exclusão e de suas respectivas justificativas. Utilizamos códigos de triagem no Zotero e na planilha (#SIM e #NAO), registrando os motivos de exclusão conforme critérios a seguir.

Critérios de exclusão: a) Estudos em outros idiomas que não o inglês, francês, espanhol e português; b) Trabalhos resumidos (ex. *meeting abstracts*), metadados, pôsteres

[3] Os registros bibliográficos recuperados, após a devida deduplicação, encontram-se disponíveis em: https://www.zotero.org/groups/5472706/revisao_de_escopo/library.

ou *slides* de eventos; c) Prefácios, cartas, notas, comentários, consultas ou entrevistas; d) Teses e dissertações; e) Livros com licenças de direito autoral restrita (acesso fechado) e; f) Trabalhos fora do escopo temático (sem aproximação com o tema da avaliação da pesquisa em sua interface com as agendas da ciência aberta).

Critérios de inclusão: a) Estudos publicados como pré-prints, comunicações em congresso, artigos, capítulos de livros e livros, considerando todos os tipos de metodologia, nos idiomas inglês, espanhol, francês e português, sem restrição temporal ou geográfica, que abordassem a avaliação da pesquisa estabelecendo conexões com a ciência aberta.

Na etapa seguinte, exportamos apenas os registros identificados com o código #SIM (108 registros totais) para uma nova guia da planilha compartilhada (guia 2), na qual também estruturamos uma matriz de coleta de dados (guia 3), com campos destinados ao registro das características dos estudos e das informações relacionadas às perguntas orientadoras[4]. Na sequência, realizamos a leitura dos documentos e registramos na matriz os trechos considerados pertinentes a cada uma das questões. Embora as três questões tenham orientado a coleta, o presente trabalho concentra-se apenas na terceira, relativa às recomendações de reformulação da avaliação da pesquisa.

A partir dos trechos e das anotações resultantes da leitura, buscamos identificar tendências, convergências ou aproximações apresentadas nos diferentes estudos. Essas aproximações guiaram o agrupamento das propostas em recomendações gerais, que constituem o recorte deste trabalho. O procedimento não envolveu codificação formal dos textos, mas uma leitura analítica e interpretativa dos estudos.

Os registros finais foram classificados como #Incluído ou #Excluído, com justificativa documentada. Essa sistematização possibilitou a disponibilização aberta do conjunto de registros, contendo os metadados e as sínteses das evidências coletadas, de modo a permitir seu escrutínio, reinterpretação e reutilização em pesquisas futuras[5].

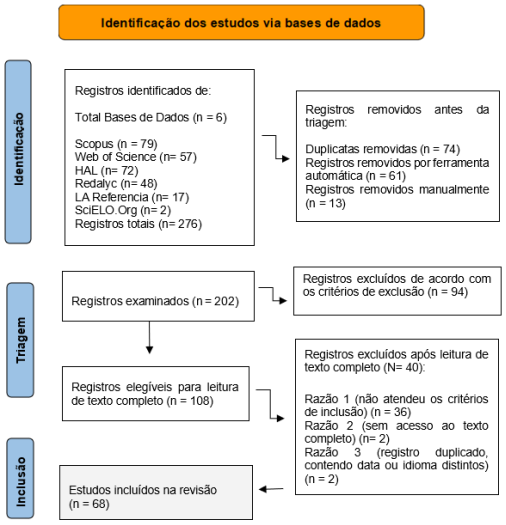
Após a leitura integral, excluímos 40 estudos, restando 68 trabalhos que compuseram o *corpus* final, conforme apresentado no diagrama PRISMA-ScR (Figura 1).

---

[4] O conjunto da análise ampliada foi orientado por três perguntas orientadoras, correspondentes a três campos de registro da matriz de coleta: 1) Quais são os principais desafios relacionados à mudança nos sistemas de avaliação da pesquisa? 2) Quais são as críticas centrais ao modelo hegemônico de avaliação da pesquisa à luz da ciência aberta? 3) Quais são as principais recomendações ou propostas emergentes de reformulação da avaliação da pesquisa para alinhá-la aos princípios da ciência aberta? Este trabalho foca apenas na terceira questão.

[5] A planilha contendo a descrição completa das etapas da revisão de escopo, bem como a matriz de coleta de dados, com as informações e os trechos considerados pertinentes à análise, está disponível na plataforma Open Science Framework (OSF): https://osf.io/wyx9u/.

Figura 1 - Diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA-ScR



Fonte: adaptado de Tricco *et al.* (2018).

A análise dos 68 estudos buscou identificar como a literatura aborda a articulação entre ciência aberta e avaliação da pesquisa, considerando as recomendações apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados um conjunto de propostas para a reforma da avaliação da pesquisa em diálogo com os princípios e práticas da ciência aberta[6]. Essas proposições foram agrupadas em sete recomendações gerais, apresentadas no Quadro 2, e descritas, em seguida, em formato de resumo narrativo, trazendo os principais argumentos encontrados e que fundamentaram sua formulação[7].

Quadro 2 - Síntese das recomendações para a reforma da avaliação

Recomendações para a reforma da avaliação da pesquisa à luz da Ciência Aberta	
1	Diversificar os critérios, metodologias e indicadores usados na avaliação da pesquisa
2	Reduzir a dependência de indicadores métricos e plataformas privadas usadas em processos de avaliação da pesquisa
3	Promover maior transparência e abertura nos instrumentos e processos de avaliação da pesquisa
4	Transformar a cultura do "publicar ou perecer" e sensibilizar pesquisadores, gestores e formuladores de políticas sobre os princípios da ciência aberta

[6] Na análise mais ampla, os dados foram registrados na matriz de coleta tendo em vista as três questões orientadoras, focadas em levantar os principais desafios, críticas e propostas de reformulação da avaliação da pesquisa. Em paralelo, os achados da revisão foram organizados, por afinidades temáticas, em cinco dimensões: i. Periódicos científicos e acesso aberto; ii. Sistemas nacionais de avaliação; iii. Infraestruturas de apoio à ciência aberta e aos processos de avaliação; iv. Métricas de nova geração e abordagens responsáveis de avaliação da pesquisa e; v. Valorização de práticas de pesquisa aberta e colaborativa pelos sistemas de avaliação. Essa organização visou facilitar a sistematização da literatura analisada. Para este estudo, as propostas identificadas a partir da terceira questão foram reorganizadas e refinadas em sete recomendações gerais, de modo a explicitar distinções entre aspectos que, na análise mais ampla, apareciam reunidos em um mesmo conjunto.

[7] A heterogeneidade das intervenções coletadas torna impraticável abarcar todos os pontos de vista presentes na literatura, o que implica inegavelmente em realizar recortes e interpretações necessariamente parciais e seletivas.

5	Incorporar abordagens responsáveis na avaliação e recompensar práticas de pesquisa aberta e colaborativa
6	Fortalecer infraestruturas de informação em pesquisa baseadas em princípios de abertura e governança colaborativa
7	Valorizar a avaliação qualitativa e adotar abordagens contextualizadas, participativas e inclusivas nos processos avaliativos

Fonte: elaboração própria (2026).

Destaca-se, entre as principais recomendações, uma ampla convergência na literatura em torno da necessidade de **diversificar os critérios, metodologias e indicadores utilizados na avaliação da pesquisa (Recomendação 1)**, de modo que os sistemas de avaliação possam ir além da contagem de publicações e do número de citações e passem a reconhecer um conjunto mais vasto de atividades, práticas, contribuições e resultados do processo de geração do conhecimento acadêmico e científico.

Dougherty, Slevc e Grand (2019), López Ruiz (2023), Gallezot e Le Béchec (2023) e López-Borrull *et al.* (2023) sublinham a importância de valorizar a conduta ética e a integridade científica nos contextos avaliativos, bem como de ampliar as dimensões e formas de produção e comunicação científica e recompensar comportamentos que promovam a transparência, a reprodutibilidade e a abertura das pesquisas. Jerome (2021), Beigel (2022), Pontika *et al*. (2022) e Rovelli (2023) argumentam que o desempenho acadêmico deve ser avaliado levando em conta a qualidade intrínseca da investigação e suas contribuições para o bem-estar coletivo, assim como a missão de cada instituição, considerando tanto a diversidade de contextos, de perfis acadêmicos, como as diferentes trajetórias e culturas disciplinares.

A valorização da avaliação qualitativa é defendida por diferentes estudos e encontra eco, por exemplo, na recomendação de adoção de currículos narrativos, mencionados como uma alternativa às limitações de abordagens avaliativas baseadas exclusivamente em indicadores quantitativos (Dougherty; Slevc; Grand, 2019; López-Borrull *et al.*, 2023; Rovelli, 2023, 2024; Xarles-i-Jubany *et al.,* 2023). Segundo defendem Lindemann e Häberlein (2023), a utilização de elementos narrativos em processos avaliativos permitiria que os pesquisadores explicassem e justificassem suas práticas e contribuições, oferecendo uma visão mais holística e abrangente de suas trajetórias.

Diversos estudos também destacam que a avaliação da pesquisa deveria **reduzir a dependência de indicadores métricos e de plataformas privadas (Recomendação 2).** Babini (2019), Martinovich (2020), Valzano (2020), Salatino e López Ruiz (2021), Aguado-López e Becerril-García (2021), Salatino e Macedo (2022), Lindemann e Häberlein (2023) e Méndez e Sánchez-Núñez (2023) discutem, sob diferentes perspectivas, os efeitos de sistemas fortemente orientados por indicadores quantitativos, como a produção de hierarquias na

publicação científica, a homogeneização dos critérios de excelência, a invisibilização da produção científica regional (sobretudo de países do Sul Global) e a desconsideração das especificidades locais.

Entre os efeitos que também são apontados está a pressão para publicar em periódicos indexados em bases comerciais (como a *Web of Science* e a *Scopus*) - que funcionam como dispositivos consagratórios e de onde derivam uma série de indicadores métricos - fenômeno que Salatino e López Ruiz (2021, p. 85-86) denominam de "fetichismo da indexação", caracterizado pela atribuição de um valor próprio à indexação, independentemente das contribuições efetivas das pesquisas.

Frente a esse quadro, Aguado-López e Becerril-García (2021), Abdo (2021) e Aguado-López, Becerril-García e Godínez-Larios (2024) denunciam o domínio de oligopólios editoriais sobre os sistemas de comunicação e avaliação da ciência, chamando a atenção para a necessidade de reformular esses sistemas, articulando a comunidade acadêmica e as organizações comprometidas com a ciência aberta, prezando por modelos mais participativos de governança, a fim de redirecionar recursos e esforços para fortalecer a ciência como bem público e direito humano. Nessa direção, Martinovich (2020) reforça que é preciso desenvolver uma cultura científica mais inclusiva, que respeite a diversidade dos ecossistemas de pesquisas ao redor do mundo.

A necessidade de **promover maior transparência e abertura nos instrumentos e processo de avaliação da pesquisa (Recomendação 3)** é mencionada como pilar essencial para garantir maior equidade, confiabilidade e reprodutibilidade nos processos avaliativos (Aguillo, 2023; Schöpfel; Azeroual, 2022; Vanholsbeeck, 2022). Além disso, transparência e abertura são consideradas princípios básicos de boas práticas consoantes ao que preceituam a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA), o Manifesto de Leiden, a série de relatórios do FOLEC/CLACSO e a Declaração de Posição da *Science Europe* sobre Processos de Avaliação da Pesquisa (López Ruiz, 2023; Ribeiro; Borges; Silva, 2021).

Vélez-Cuartas *et al.* (2019), Valzano (2020), Calisto-Breiding, Peña-Pallauta e Arellano-Rojas (2021) e Uribe-Tirado, Vélez-Cuartas e Pallares-Delgado (2023) defendem que o desenvolvimento e uso de novas métricas e indicadores (como as altmétricas) deve se dar de forma participativa, envolvendo os pesquisadores, de modo a assegurar que os critérios avaliativos sejam representativos da diversidade de práticas, dos diferentes tipos de produção e de impactos que as pesquisas em diferentes áreas podem produzir.

Fortemente entrelaçada à dependência de indicadores métricos, a necessidade de **transformar a cultura do "publicar ou perecer" e sensibilizar pesquisadores, gestores e formuladores de políticas sobre os princípios da ciência aberta (Recomendação 4)** é abordada em diferentes estudos. Em particular, Vasen e Vilchis (2017), Pievatolo (2020), Méndez e Sánchez-Núñez (2023) e López Ruiz (2023) discutem como a cultura do "publicar ou perecer" e a pressão para publicar em periódicos com Fator de Impacto - ou posicionados nos melhores Quartis do *Journal Citation Reports* (JCR) ou do *SCImago Journal Rank* (SJR) -, tende a levar a modificações nas agendas de pesquisa, afetar a qualidade da ciência, a bibliodiversidade, diminuir o multilinguismo e afastar os pesquisadores de problemas de relevância local.

Referindo-se à urgência de mudar essa cultura, alguns estudos enfatizam a importância de conscientizar pesquisadores, gestores e formuladores de políticas sobre os princípios da ciência aberta. Para tanto, recomendam a implementação de programas de formação e treinamentos sobre práticas de ciência aberta (Bordignon; Boukacem-Zeghmouri, 2023; Funamori, 2017; Tagu *et al.,* 2022; Xarles-i-Jubany *et al.,* 2023). Outras propostas incluem a promoção de escuta e sensibilização da comunidade científica e dos responsáveis pela avaliação sobre a incorporação da ciência aberta nos processos avaliativos (Ribeiro; Borges; Silva, 2021), bem como a criação de premiações que incentivem a qualidade da pesquisa, promovam a cocriação do conhecimento e as práticas de pesquisa aberta (Blanc Catala *et al.,* 2023; Joseph, 2021).

Uma quinta frente de proposições salienta que é preciso **incorporar abordagens responsáveis na avaliação e recompensar práticas de pesquisa aberta e colaborativa (Recomendação 5)**. Como alternativa ao modelo hegemônico de avaliação, propõe-se um redirecionamento do foco em artigos e métricas de impacto para o reconhecimento de contribuições que reflitam as múltiplas dimensões da produção e circulação do conhecimento. Essas dimensões incluem questões de gênero, atividades de docência, orientação e extensão, engajamento público, entre outros aspectos (Kohrs *et al.,* 2023; Lilja, 2020; Méndez; Sánchez-Núñez, 2023; Vommaro; Rovelli, 2022).

A maior parte da literatura analisada enfatiza, igualmente, que os sistemas de avaliação deveriam considerar, como elementos avaliativos, os esforços dos pesquisadores em torno da abertura da pesquisa, como a revisão aberta, a curadoria e o compartilhamento de dados, a transparência nos protocolos e fluxos de trabalho, o desenvolvimento de softwares e códigos abertos, as publicações em acesso aberto (incluindo *prepritns*), a

participação em projetos de ciência cidadã e a influência sobre políticas públicas (Funamori, 2017; Lilja, 2020; Lindemann; Häberlein, 2023; López-Borrull *et al.*, 2023; Méndez; Sánchez-Núñez, 2023; Ribeiro; Borges; Silva, 2021; Valzano, 2020).

Uma sexta frente postula que a reformulação da avaliação da pesquisa deve ser vir acompanhada do **fortalecimento de infraestruturas de informação baseadas em princípios de abertura e governança colaborativa (Recomendação 6).** Diversos estudos enfatizam a importância de reduzir a dependência de ferramentas proprietárias e fortalecer infraestruturas públicas de informação científica abertas, colaborativas e interoperáveis. Essa mudança de perspectiva sobre as infraestruturas digitais das quais se alimentam os sistemas de avaliação é entendida como fundamental para promover maior transparência, equidade e diversidade na comunicação científica e nas formas de avaliar, em alinhamento aos valores e princípios da ciência aberta (Aguillo, 2023; Babini, 2019; Beigel, 2022; Galimberti, 2020; Martinovich, 2020; Ribeiro; Borges; Silva, 2021).

Entre as principais recomendações, destaca-se a necessidade de fornecer infraestrutura e apoio para a gestão e o compartilhamento de dados de pesquisa, promover o uso de repositórios (incluindo repositórios de dados e preprints), além de ferramentas abertas e interoperáveis, como OpenAlex, que permitem a agregação e o acesso a dados e metadados sobre a produção científica de forma mais inclusiva e transparente (Aguado-López; Becerril-García; Godínez-Larios, 2024; Ali; Burton; Tranfield, 2023; Beigel, 2022; Gallezot; Le Béchec, 2023). O fortalecimento desse tipo de iniciativa é visto como um passo essencial para descentralizar o controle da informação científica e ampliar as possibilidades de avaliação com critérios mais abrangentes, justos e contextualizados.

Por fim, diversos estudos defendem a necessidade de priorizar o julgamento qualitativo e a adoção de abordagens contextualizadas, participativas e inclusivas nos processos avaliativos (Recomendação 7). Nessa direção, Gallezot e Le Béchec (2023) propõem, entre outras recomendações, que a revisão por pares seja aberta para múltiplos atores, e que os pesquisadores sejam incentivados a selecionar seus melhores trabalhos para explicar sua importância no contexto da avaliação.

Por sua vez, Pievatolo (2020), Irawan, Abraham, Tennant e Pourret (2021) e Pontika *et al.* (2022) assinalam que os sistemas de avaliação deveriam incentivar a publicação de pesquisas em línguas nacionais e adotar uma variedade de instrumentos e abordagens mais holísticas, que considerem a diversidade de produtos de pesquisas como passo fundamental para a construção de uma ciência mais justa, transparente e democrática. Rovelli (2023)

aponta a importância da criação de espaços de diálogo entre as comunidades envolvidas na pesquisa para se construir um consenso sobre os novos modelos de avaliação.

Vommaro e Rovelli (2022), De Herde, Björnmalm e Susi (2021) e Beigel (2022), realçam, respectivamente, que a avaliação deve ser situada, inclusiva e responsável, tendo em vista a diversidade cultural, as particularidades dos pesquisadores em início de carreira e os desafios específicos das diferentes realidades de pesquisa. Essa abordagem é corroborada por outras perspectivas que reforçam a urgência de desenvolver critérios contextualizados que contemplem a diversidade das áreas do conhecimento, incentivem agendas locais, fortaleçam sistemas regionais e reafirmem a ciência como um bem público de relevância social (Aguado-López; Becerril-García, 2021; Babini, 2019; Rovelli, 2024; Vasen, Vilchis, 2017).

Beigel (2022), em consonância com a Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta, ressalta, por fim, que não se deve buscar uma uniformização nos modos de implementação de incentivos à adoção de práticas de pesquisa aberta por meio de políticas universais. Sob esse aspecto, a autora recomenda que universidades, agências de financiamento e governos desenvolvam incentivos específicos, adaptados aos diferentes contextos locais.

4 LIMITAÇÕES

Este estudo apresenta diversas limitações. Em primeiro lugar, a síntese das propostas resultou de uma leitura qualitativa e interpretativa dos estudos, de modo que outros pesquisadores podem estabelecer agrupamentos distintos a partir do mesmo conjunto. Em segundo lugar, a amplitude e a diversidade das discussões presentes nos 68 estudos podem ter levado à não captura de algumas recomendações. Novas leituras do material podem, portanto, oferecer contribuições direcionadas a determinadas áreas, instituições ou contextos que não foram suficientemente explicitadas na síntese realizada. Por fim, a agregação das recomendações e referências, necessária para condensar as múltiplas contribuições identificadas, pode dificultar a distinção entre as proposições de cada autor/estudo. Nesse sentido, a compreensão mais detalhada requer a consulta à matriz de coleta de dados, na qual as recomendações são apresentadas de forma individualizada e associadas aos respectivos documentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os estudos analisados apontam para a necessidade de ampliar as abordagens utilizadas nos processos avaliativos, de modo a contemplar um conjunto mais amplo de contribuições da atividade científica, indo além das publicações. Nessa direção,

reforçam a necessidade de considerar tanto as diferenças epistêmicas entre as áreas, os desenhos metodológicos das pesquisas quanto as missões institucionais, as especificidades dos contextos locais e a relevância social das pesquisas.

Foi possível observar um amplo consenso no que diz respeito à importância de reconhecer os diversos resultados, práticas e atividades que contribuem para conferir maior confiabilidade, integridade e transparência às pesquisas, como a valorização das práticas de ciência aberta e reprodutível, bem como de diferentes formas de colaboração científica, de engajamento público e de interdisciplinaridade. De forma transversal, também se sobressaiu a crítica recorrente ao uso de indicadores bibliométricos - como o Fator de Impacto, o índice H e métricas similares – enquanto dispositivos predominantes dos mecanismos de avaliação. Esse predomínio de indicadores de citação aliado a valorização de publicações em periódicos indexados em bases proprietárias tende a tornar menos reconhecidas contribuições, práticas, formatos e idiomas que não se adequam à lógica de uma economia da reputação cada vez mais mediada por oligopólios editoriais.

A recorrência dessas críticas sugere que o problema não reside somente no uso inadequado de determinadas métricas, mas na centralidade que elas adquiriram para a governança da ciência. Tomados em conjunto, esses achados permitem inferir que as discussões em torno da reforma na avaliação da pesquisa não buscam uma mera incorporação de novos indicadores métricos ou a criação de mais critérios que contemplem práticas de Ciência Aberta, o que poderia resultar simplesmente na ampliação das exigências dirigidas aos acadêmicos e pesquisadores. Para além disso, o que se coloca é a necessidade de repensar quais práticas e dimensões da atividade acadêmico-científica devem ser valorizadas, quem participa da definição do que conta como contribuição e por meio de quais instrumentos essas contribuições serão reconhecidas.

O entrecruzamento das agendas da Ciência Aberta e da reforma da avaliação da pesquisa coloca em questão os mecanismos pelos quais os sistemas de avaliação reconhecem o que é qualidade e mérito científico, abrindo espaço para a (re)construção de processos que sejam capazes de acomodar a diversidade de formas de gerar, comunicar e compartilhar o conhecimento, sem subordinar as diferentes atividades do processo de geração e uso do conhecimento (e das formas em que se realizam) a um único padrão de excelência ou a modelos de avaliação homogeneizadores.

Nessa perspectiva, o fortalecimento de iniciativas e infraestruturas públicas e colaborativas de produção e comunicação científicas, e de ferramentas sem fins lucrativos, é

visto como um passo essencial para descentralizar o controle dos indicadores bibliométricos, dos dados/metadados e do fluxo de informação científica das mãos de grandes grupos editoriais privados.

Em síntese, observa-se um avanço dos debates e iniciativas voltadas à reconfiguração dos sistemas de avaliação da pesquisa. A bússola para essa reformulação vem se estabelecendo em torno da noção de Avaliação Responsável da Pesquisa (RRA, do inglês, *Responsible Research Assessment*), que também incorpora valores e princípios da Ciência Aberta, articulando essas duas agendas. Essa consonância constitui uma oportunidade de mudança, mas não elimina as disputas e tensões que atravessam as políticas e infraestruturas de informação científica. Se, por um lado, a Avaliação Responsável da Pesquisa e as reivindicações dos movimentos de Ciência Aberta convergem na defesa de maior diversidade, inclusão, integridade, abertura e colaboração; por outro, isso depende de mudanças sistêmicas nas práticas das instituições, nas culturas de pesquisa, nas políticas e nas infraestruturas de governança da ciência.

Além disso, a articulação dessas agendas ocorre em um quadro marcado pelo avanço da plataformização da ciência, que tem ampliado a presença de grandes empresas privadas, como *Elsevier* e *Clarivate*, em diferentes etapas do processo de produção, comunicação, disseminação, avaliação e gestão da pesquisa. Ao mesmo tempo em que se questiona a centralidade das métricas na avaliação, a própria reconfiguração dos sistemas avaliativos à luz da Ciência Aberta também pode abrir novas janelas para interesses comerciais: ao se reposicionarem como fornecedoras de ferramentas e soluções analíticas para a gestão da pesquisa, grandes editoras comerciais vêm estendendo sua atuação para além da publicação e da produção de métricas, incorporando novas dimensões da atividade de pesquisa às suas infraestruturas e modelos de negócio. Portanto, a discussão sobre a reforma da avaliação da pesquisa também precisa colocar em pauta as condições sob as quais as práticas científicas são valorizadas e reconhecidas.

REFERÊNCIAS

ABDO, Alexandre Hannud. Missed marks: This is no longer the 20th century. **Social Science Information**, [*s. l.*], v. 60, n. 3, p. 318-323, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1177/05390184211018536. Acesso em: 7 set. 2026.

AGUADO-LÓPEZ, Eduardo; BECERRIL-GARCÍA, Arianna. Performatividad en la ciencia mexicana: el dispositivo de evaluación del SNI. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, [*s. l.*], v. LXVI, n. 243, p. 19-53, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/421/42170573002/. Acesso em: 5 mar. 2026.

AGUADO-LÓPEZ, Eduardo; BECERRIL-GARCÍA, Arianna; GODÍNEZ-LARIOS, Sheila. La Revista Mexicana de Investigación Educativa: Una trayectoria de construcción de comunidades en la educación. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, [*s. l.*], v. 29, n. 100, p. 53-87, 2024. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/140/14077629007/movil/. Acesso em: 7 set. 2026.

AGUILLO, Isidro F. ¿Qué infraestructuras abiertas? **AnuarioThinkEPI**, [*s. l.*], v. 17, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3145/thinkepi.2023.e17a21. Acesso em: 5 fev. 2026.

ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M.L.; ABDO, A. H. **Ciência Aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: Unirio, 2015. p. 9-25. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060. Acesso em: 5 mar. 2026.

ALI, Ibraheem; BURTON, Jason; TRANFIELD, M. Wynn. Assessing the publishing priorities and preferences among STEM researchers at a large R1 institution. **Heliyon**, [*s. l.*], v. 9, n. 5, e16316, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e16316. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10205490/. Acesso em: 7 set. 2026.

BABINI, Dominique. La comunicación científica en América Latina es abierta, colaborativa y no comercial. Desafíos para las revistas. **Palabra clave**, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 5-6, jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.24215/18539912e065. Acesso em: 5 mar. 2026.

BEIGEL, Fernanda. El proyecto de ciencia abierta en un mundo desigual. **Relaciones Internacionales**, [*s. l.*], n. 50, p. 163-181, 2022. Disponível em: https://revistas.uam.es/relacionesinternacionales/article/view/15331. Acesso em: 5 mar. 2026.

BEIGEL, Fernanda. Open science with closed research assessment systems? **IAU Horizons**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, 43-44, 2021. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/64ca66e5f086975ce8783d53/t/654a175fcd72df583d6ce516/1699354471153/iau_horizons_vol.26.1_en__v8b.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

BIAGIOLI, Mario; LIPPMAN, Alexandra (Ed.). **Gaming the metrics**: misconduct and manipulation in academic research. Cambridge: MIT Press, 2020.

BLANC CATALA, Isabelle; DI COSMO, Roberto; GIRAUD, Mathieu; LE BERRE, Daniel *et al.* Establishing a national research software award. **Open Research Europe**, [*s. l.*], v. 3, art. 185, 2023. DOI: https://doi.org/10.12688/openreseurope.16069.1. Disponível em: https://open-research-europe.ec.europa.eu/articles/3-185. Acesso em: 7 set. 2026.

BORDIGNON, Frédérique; BOUKACEM-ZEGHMOURI, Chérifa. Quelle place les rapports AERES et HCERES font-ils à la Science Ouverte ? Réponses par une analyse textométrique (2009-2021). *In*: MAHÉ, A.; MAYEUR, I.; POUPARDIN, E.; PRIME-CLAVERIE, C. (org.). **Communication scientifique et science ouverte** - Opportunités, tensions et paradoxes - Actes du colloque " Document numérique et société ", Liège, 2022. [*S. l.*]: De Boeck, 2023. Disponível em: https://enpc.hal.science/hal-04081479. Acesso em: 7 set. 2026.

CALISTO-BREIDING, Camila; PEÑA-PALLAUTA, Paulina; ARELLANO-ROJAS, Paulina. Transformando la evaluación científica en las políticas de Ciencia, Tecnología e Innovación (CTI) de América Latina y el Caribe. Un estudio desde la altmetría. **Información, cultura y sociedade**, [*s. l.*], n. 45, p. 75-94, 2021. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402021000200075&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 5 mar. 2026.

CLACSO. Declaración de principios: una nueva evaluación académica y científica para una ciencia con relevancia social en América Latina y el Caribe. *In*: CONFERÊNCIA

LATIOAMERICANA Y CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES DE CLACSO, 9. 2022, Mexico. **Anais** [...]. Mexico: CLACSO, 2022. p. 1-7. Disponível em: https://www.clacso.org/una-nueva-evaluacion-academica-y-cientifica-para-una-ciencia-con-relevancia-social-en-america-latina-y-el-caribe/. Acesso em: 11 fev. 2025.

CLACSO. **Evaluando la evaluación de la producción científica**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2020. (Serie para una transformación de la evaluación de la ciencia en América Latina y el Caribe, Foro Latinoamericano sobre Evaluación Científica – FOLEC). Disponível em: https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2020/05/FOLEC-EVALUANDO-ESPANOL.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

COALITION FOR ADVANCING RESEARCH ASSESSMENT (COARA). **Agreement on reforming research assessment**. [*S. l.*]: CoARA, 2022. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.13480728. Disponível em: https://coara.eu/agreement/the-agreement-full-text/. Acesso em: 15 abr. 2026.

CODINA, Lluís. Cómo hacer la revisión de la literatura para una tesis doctoral: framework SALSA y scoping reviews. **Blog**, [*s. l.*], 16 ago. 2023. Disponível em: https://www.lluiscodina.com/revision-literatura-scoping-review/. Acesso em: 15 abr. 2026.

DE HERDE, Véronique; BJÖRNMALM, Mattias; SUSI, Toma. Game over: empower early career researchers to improve research quality. **Insights: the UKSG Journal**, [*s. l.*], v. 34, art. 15, p. 1-6, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1629/uksg.548. Acesso em: 14 mar. 2026.

DORA. San Francisco Declaration on Research Assessment (DORA). **American Society for Cell Biology**, [*s. l.*], 2012. Disponível em: https://sfdora.org. Acesso em: 5 mar. 2026.

DOUGHERTY, Michael R.; SLEVC, L. Robert; GRAND, James A. Making research evaluation more transparent: aligning research philosophy, institutional values, and reporting. **Perspectives on Psychological Science**, [*s. l.*], v. 14, n. 3, p. 361-375, maio, 2019. DOI: https://doi.org/10.1177/1745691618810693. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1745691618810693. Acesso em: 10 mar. 2026.

FUNAMORI, Miho. Open science and the academy: a theoretical discussion. *In*: INTERNATIONAL CONGRESS ON ADVANCED APPLIED INFORMATICS, 6., 2017, Hamamatsu, Japão. **Proceedings of the 2017 6th IIAI International Congress on Advanced Applied Informatics (IIAI-AAI)**. Hamamatsu: IEEE, 2017. p. 109-115. Disponível em: https://repository.nii.ac.jp/record/1417/files/2017_MIF_004_1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

GALIMBERTI, Paola. Open science and evaluation. **SCIRES-IT**: SCIentific RESearch and Information Technology, [*s. l.*], v. 10, número especial, p. 65-70, 2020. DOI: https://doi.org/10.2423/i22394303v10Sp65. Disponível em: https://www.sciresit.it/article/view/13341. Acesso em: 7 set. 2026.

GALLEZOT, Gabriel; LE BÉCHEC, Mariannig. “Effets correcteurs” de l’Open Scholarly Communication. *In*: MAHÉ, A.; MAYEUR, I.; POUPARDIN, E.; PRIME-CLAVERIE, C. (org.). **Communication scientifique et science ouverte**: opportunités, tensions et paradoxes. Information et stratégie. De Boeck Supérieur; ADBS, 2023. p. 145-160. Disponível em: https://archivesic.ccsd.cnrs.fr/sic_04096280. Acesso em: 7 set. 2026.

GIMÉNEZ TOLEDO, Elea. **Malestar**: los investigadores ante su evaluación. Madrid: Frankfurt am Main: Iberoamericana Vervuert, 2016.

GINGRAS, Yves. **Bibliometrics and research evaluation**: uses and abuses. Cambridge, MA: The MIT Press, 2016.

HICKS, Diana; WOUTERS, Paul; WALTMAN, Ludo; DE RIJCKE, Sarah *et al.* Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, [*s. l.*], v. 520, n. 7548, p. 429-431, 2015. Disponível em: https://www.nature.com/articles/520429a. Acesso em: 15 mar. 2026.

IRAWAN, Dasapta Erwin; ABRAHAM, Juneman; TENNANT, Jonathan Peter; POURRET, Olivier. The need for a new set of measures to assess the impact of research in earth sciences in Indonesia. **European Science Editing**, [*s. l.*], v. 47, e59032, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3897/ese.2021.e59032. Acesso em: 7 set. 2026.

JEROME, Denis. Comment sauver l'ouverture de la science? l'évaluation. jul. 2021. Disponível em: https://hal.science/hal-03291013. Acesso em: 15 mar. 2026.

JOSEPH, Heather. Building momentum to realign incentives to support open science. **Data Intelligence**, [*s. l.*], v. 3, n. 1, p. 71-78, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1162/dint_a_00079. Acesso em: 15 mar. 2026.

KOHRS, Friederike E.; AUER, Susann; BANNACH-BROWN, Alexandra; FIEDLER, Susann. *et al.* Eleven strategies for making reproducible research and open science training the norm at research institutions. **eLife**, [*s. l.*], v. 12, e89736, 2023. Disponível em: https://elifesciences.org/articles/89736. Acesso em: 7 set. 2026.

KULCZYCKI, Emanuel. **The Evaluation Game**: How Publication Metrics Shape Scholarly Communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

LILJA, Erika. Threat of policy alienation: Exploring the implementation of Open Science policy in research practice. **Science and Public Policy**, [*s. l.*], v. 47, n. 6, p. 803-817, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1093/scipol/scaa044. Acesso em: 10 fev. 2026.

LINDEMANN, Tom; HÄBERLEIN, Lisa. Contours of a research ethics and integrity perspective on open science. **Frontiers in Research Metrics and Analytics**, [*s. l.*], v. 8, art. 1052353, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/frma.2023.1052353. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/research-metrics-and-analytics/articles/10.3389/frma.2023.1052353/full. Acesso em: 10 fev. 2026.

LÓPEZ RUIZ, Osvaldo Javier. La marea métrica y su resaca: la experiencia británica en evaluación y gestión de la investigación. **Palabra Clave (La Plata)**, [*s. l.*], v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=350574508002. Acesso em: 7 set. 2026.

LÓPEZ-BORRULL, Alexandre; OLLÉ, Candela; ABADAL, Ernest; MELERO, Remedios *et al.* La reforma de la evaluación de la investigación en España, un camino por emprender. **Hipertext.net**, [*s. l.*], n. 27, p. 5-17, nov. 2023. DOI: https://doi.org/10.31009/hipertext.net.2023.i27.02. Disponível em: https://raco.cat/index.php/Hipertext/article/view/419906. Acesso em: 10 fev. 2026.

MARTINOVICH, Viviana. Indicadores de Citación y Relevancia Científica: Genealogía de una Representación. **Dados**, [*s. l.*], v. 63, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/wqWVYvMVMk8LZNkYLrK4MLw/. Acesso em: 7 set. 2026.

MÉNDEZ, Eva María; SÁNCHEZ-NÚÑEZ, Pablo. Navigating the future and overcoming challenges to unlock Open Science. *In*: GONZÁLEZ-ESTEBAN, Elsa; FEENSTRA, Ramón A.; CAMARINHA-MATOS, Luis M. (ed.). **Ethics and responsible research and innovation in practice**: the ETHNA System Project. Cham: Springer, 2023. p. 203-223. (Lecture Notes in Computer Science, v. 13875). DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-33177-0_13. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-33177-0_13. Acesso em: 10 fev. 2026.

PIEVATOLO, Maria Chiara. Open Science: human emancipation or bureaucratic serfdom? **SCIRES-IT**, [*s. l.*], v. 10, p. 35-52, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.2423/i22394303v10Sp35. Acesso em: 7 set. 2026.

PONTIKA, Nancy; KLEBEL, Thomas; CORREIA, Antónia; METZLER, Hannah *et al.* Indicators of research quality, quantity, openness, and responsibility in institutional review, promotion, and tenure policies across seven countries. **Quantitative Science Studies**, [*s. l.*], v. 3, n. 4, p. 888-911, 2022. DOI: https://doi.org/10.1162/qss_a_00224. Disponível em: https://direct.mit.edu/qss/article/3/4/888/113893/Indicators-of-research-quality-quantity-openness. Acesso em: 10 fev. 2026.

RÀFOLS, Ismael. S&T indicators in the wild: contextualization and participation for responsible metrics. **Research Evaluation**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 7-22, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1093/reseval/rvy030. Acesso em: 20 jun. 2026.

RIBEIRO, Lígia; BORGES, Maria Manuel; SILVA, Diana. National policy on open science in Portugal: recommendations of the working group on research evaluation. **Arbor**: Ciencia, Pensamiento y Cultura, [*s. l.*], v. 197, n. 799, e591, 2021. DOI: https://doi.org/10.3989/arbor.2021.799006. Disponível em: https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/2406. Acesso em: 10 fev. 2026.

RODRIGUES, Eloy. A necessária e difícil reforma da avaliação da investigação. *In*: MARTINS, Moisés de Lemos; PIRES, Helena (org.). **Políticas de ciência e da língua, publicação científica e rankings académicos**. Braga: UMinho Editora; CECS, 2023. p. 165-186. Disponível em: http://doi.org/10.21814/uminho.ed.66.9. Acesso em: 10 fev. 2026.

ROVELLI, Laura. **Debates actuales y reformas en curso en la evaluación responsable de la investigación en América Latina y el Caribe**. Montevidéu: UNESCO Office Montevideo and Regional Bureau for Science in Latin America and the Caribbean; Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2024. 23 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000388985. Acesso em: 10 fev. 2026.

ROVELLI, Laura. Evaluación responsable y ciencia abierta: agenda de reformas. **Integración Y Conocimiento**, [*s. l.*], v. 12, n. 2, p. 11-27, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.61203/2347-0658.v12.n2.42029. Acesso em: 10 fev. 2026.

SALATINO, Maximiliano; LÓPEZ RUIZ, Osvaldo. El fetichismo de la indexación. Una crítica latinoamericana a los regímenes de evaluación de la ciencia mundial. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad** - CTS, [*s. l.*], v. 16, n. 46, p. 73-100, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/924/92468651004/html/. Acesso em: 15 mar. 2026.

SALATINO, Maximiliano; MACEDO, Alejandro. El acceso abierto como instrumento para la transformación de la evaluación académica. **Revista Tramas y Redes**, [*s. l.*], n. 3, p. 349-358, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.54871/cl4c317a. Acesso em: 15 mar. 2026.

SCHÖPFEL, Joachim; AZEROUAL, Otmane. Les systèmes d'information recherche : un nouvel objet du questionnement éthique. **Revue française des sciences de l'information et de la communication**, [*s. l.*], n. 25, 2022. Disponível em: https://hal.univ-lille.fr/hal-03868778. Acesso em: 10 fev. 2026.

TAGU, Denis; BOUDET-BÔNE, Francoise; BRARD, Camille; LEGOUY, Edith *et al.* **A qualitative and multicriteria assessment of scientists**: the case study of INRAE, France. [*S. l.: s. n.*], 2022. Disponível em: https://hal.inrae.fr/hal-03890041. Acesso em: 7 set. 2026.

TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, [*s. l.*], v. 169, n. 7, p. 467-473, out. 2018. DOI: https://doi.org/10.7326/M18-0850. Disponível em: https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850. Acesso em: 10 fev. 2026.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. **Reinventar a avaliação da pesquisa à luz da ciência aberta**. 2025. 377 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://ridi.ibict.br/items/f0f0b6f7-1965-4188-9817-62e936c94281. Acesso em: 18 set. 2026.

UNESCO. **Recommandation de l'UNESCO sur une science ouverte**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_fre. Acesso em: 10 fev. 2026.

URIBE-TIRADO, Alejandro; VÉLEZ-CUARTAS, Gabriel-Jaime; PALLARES-DELGADO, Cesar-Orlando. Producción científica en Colombia relacionada con ciencia abierta, métricas de nueva generación y métricas responsables en el contexto de Publindex y SCIENTI. Algunas características y perspectivas para apoyar una Política Nacional. **Revista Científica**, [*s. l.*], v. 48, n. 3, p. 93-112, 2023. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5043/504376244009/. Acesso em: 7 set. 2026.

VALZANO, Virginia. Open science: new models of scientific communication and research evaluation. **SCIRES-IT**: SCIentific RESearch and Information Technology, [*s. l.*], v. 10, número especial, p. 5–12, 2020. DOI: https://doi.org/10.2423/i22394303v10Sp5. Disponível em: https://www.sciresit.it/article/view/13346. Acesso em: 15 jun. 2026.

VANHOLSBEECK, Marc. Between the traditional, the neo-liberal and the open university: early career investigators caught in the triple bind of academic career requirements. In: ENGELS, Tim C. E.; KULCZYCKI, Emanuel (ed.). **Handbook on research assessment in the social sciences**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2022. p. 316-334. DOI: https://doi.org/10.4337/9781800372559.00029. Disponível em: https://doi.org/10.4337/9781800372559.00029. Acesso em: 10 fev. 2026.

VASEN, Federico; VILCHIS, Ivonne Lujano. Sistemas nacionales de clasificación de revistas científicas en América Latina: tendencias recientes e implicaciones para la evaluación académica en ciencias sociales. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, [*s. l.*], v. LXII, n. 231, p. 199-228, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-19182017000300199. Acesso em: 10 fev. 2026.

VÉLEZ-CUARTAS, Gabriel; URIBE-TIRADO, Alejandro; RESTREPO-QUINTERO, Diego; OCHOA-GUTIERREZ, Jaider *et al.* Hacia un modelo de medición de la ciencia desde el Sur Global: métricas responsables. **Palabra Clave** (La Plata), [*s. l.*], v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350558917008. Acesso em: 7 set. 2026.

VOMMARO, Pablo; ROVELLI, Laura. Desafíos a la evaluación de la investigación orientada a la movilización del conocimiento en transición hacia la ciencia abierta: un análisis a partir del caso de los Grupos de Trabajo del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. **ANALECTA POLITICA**, [*s. l.*], v. 12, n. 23, jul. 2022. Disponível em: https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/206228. Acesso em: 10 fev. 2026.

WILSDON, James; ALLEN, Liz; BELFIORI, Eleonora; CAMPBELL, Philip *et al.* **The Metric Tide:** Report of the Independent Review of the Role of Metrics in Research Assessment and Management. The Metric Tide: HEFCE, 2015. Disponível em:

https://www.ukri.org/publications/review-of-metrics-in-research-assessment-and-management/. Acesso em: 10 fev. 2026.

XARLES-I-JUBANY, Gemma; AGUILERA-CABALLERO, Begona; LLUECA, Ciro; MARTÍNEZ-SAMPER, Pastora. Camino de una universidad virtual para convertirse en un nodo de conocimiento abierto: El caso de la UOC. Revista Científica, [*s. l.*], v. 48, n. 3, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14483/23448350.20814. Acesso em: 7 set. 2026.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.